



Apostolado do Oratório – Meditação dos Primeiros Sábados

Junho – 2022

3º Mistério Glorioso

Descida do Espírito Santo sobre Maria e os Apóstolos Nossa vida iluminada pelo Espírito Divino

Introdução

Iniciemos nossa devoção do Primeiro Sábado, meditando hoje o 3º Mistério Glorioso: *A descida do Espírito Santo*. Antes de partir deste mundo, Nosso Senhor Jesus Cristo fez reiteradas vezes aos seus discípulos a promessa de que, ao voltar para o Céu, pediria ao Pai que lhes enviasse um outro Consolador, o Espírito de verdade, que ficaria para sempre com eles. Nesta meditação contemplaremos a realização desta divina promessa que se estende a todos os batizados e confirmados na Fé Católica.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar imaginando a sala do Cenáculo, a mesma em que foi celebrada a Última Ceia. Nela se encontram Nossa Senhora, os Apóstolos e alguns discípulos, reunidos ali em oração. De repente, ouve-se um grande ruído parecido ao de uma forte ventania e a sala toda se ilumina com diversas labaredas que repousam sobre a cabeça de cada um dos presentes. As fisionomias radiantes de Nossa Senhora e dos outros nos revela que foram visitados pelo Espírito Santo.

Oração Preparatória

Ó Mãe e Rainha de Fátima, Esposa fidelíssima do Espírito Santo! Juntos meditaremos sobre o Mistério glorioso da descida do vosso Divino Esposo no Cenáculo, onde Vós também estáveis, junto com os Apóstolos e discípulos do Senhor. humildes e confiantes vos suplicamos que, pelos frutos dessa meditação, sejamos igualmente beneficiados pelas graças e dons que naquele glorioso momento recebestes do Paráclito enviado por vosso adorável Filho Jesus. Amém.

Ato dos Apóstolos (2, 1-4): Quando chegou o dia de Pentecostes, os discípulos estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como se fosse uma forte ventania, que encheu a casa onde eles se encontravam. Então apareceram línguas como de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito os inspirava.

I – AMOR A DEUS E ORAÇÃO PERSEVERANTE

Segundo o evangelista São Lucas, no dia em que os judeus comemoravam a festa de Pentecostes, estavam os discípulos do Senhor reunidos no Cenáculo, juntamente com Nossa Senhora. De repente, ouviram o barulho de uma grande ventania e logo foram todos tomados pelo Espírito Santo, que desceu sobre eles.

1. Infinito amor de Deus por nós, manifestado nesse mistério

Consideremos aqui o amor que Deus nos manifestou em tão sublime mistério, pois no Sacramento da Confirmação nós recebemos o mesmo Espírito Santo, o Consolador que Maria Santíssima e os discípulos receberam no Cenáculo de modo tão abundante e admirável. O Padre Eterno, não satisfeito de nos ter dado seu divino Filho, quis nos dar ainda o Espírito Santo, a fim de que habitasse sempre em nossas almas e nelas conservasse o fogo sagrado do seu amor.

O Espírito Santo desceu ao Cenáculo em forma de língua de fogo para nos ensinar que, por amor aos homens, assumiu o ofício de dirigir as línguas dos apóstolos e dos seus sucessores na pregação do Evangelho. Apareceu também em forma de chamas para significar que iluminará os espíritos, purificará os corações e estimulará as vontades de todos os fiéis, para trabalharem na santificação própria e na dos outros. Que grande amor da parte da Santíssima Trindade!

Mas, amor se paga com amor. Visto que nesse mistério de Pentecostes toda a Santíssima Trindade se esmerou em patentear o amor que Deus nos tem, justo é que O amemos com todas as nossas forças. Reflitamos sobre como temos crescido ou não em nosso amor a Deus sobre todas as coisas e roguemos ao Espírito Santo que revigore em nossos corações as chamas sagradas desse amor.

2. Perseverança na oração, com Maria

Vemos neste Mistério de Pentecostes como os Apóstolos conheciam o valor da oração. Por meio dela se preparavam para receber o Espírito Santo. E “perseveraram unanimemente”, ou seja, estavam concordes e, além disso, estavam juntos, porque a oração de vários unidos pelo amor de Jesus Cristo e em função d’Ele tem esta promessa: “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou Eu no meio deles” (Mt 18, 20).

Estavam recolhidos, modo excelente de preparação para grandes acontecimentos, a exemplo do próprio Jesus que passara quarenta dias no deserto, antes de iniciar sua vida pública. Além disso, um ponto fundamental: oravam com Maria. Eis a condição indispensável para receber as graças do Espírito Santo. Como Esposa d'Ele, Nossa Senhora deve Lhe ter pedido que descesse sobre os Apóstolos. Reunindo-se com a Santíssima Virgem, eles obtiveram graças que liberaram suas almas dos últimos obstáculos para se beneficiarem com Pentecostes.

II - MISSÃO EVANGELIZADORA

Nesse Mistério vemos também os Apóstolos, de acordo com suas respectivas missões, serem inundados dos dons mais especiais. Lembraram-se, então, com amor e compreensão, de tudo o que o Mestre lhes ensinara, estando prontos para percorrer o mundo pregando a Boa-nova.

1. Início da missão universal da Igreja

Até aquele dia bendito no Cenáculo, a Igreja encontrava-se em estado ainda quase embrionário, reunida em torno de Nossa Senhora. A figura de Maria se destaca nesse cenário, pois assim como fora eleita para o insuperável dom da maternidade divina, cabia-Lhe agora o tornar-Se Mãe do Corpo Místico de Cristo e, tal qual se deu na Encarnação do Verbo, desceu sobre Ela o Espírito Santo, por meio de uma nova e riquíssima efusão de graças, a fim de adorná-La com virtudes e dons próprios e proclamá-La “Mãe da Igreja”.

Sob o manto da Santíssima Virgem e sob a direção de Pedro, os Apóstolos se tornaram a primeira escola de arautos do Evangelho, proclamando os ensinamentos de Cristo para o mundo inteiro. Somente naquele dia, poucas horas depois da descida do Espírito Santo, foram batizadas três mil pessoas. Era o início do apostolado que se multiplicaria quando os Apóstolos comessem a fazer milagres. Em breve iam estender a evangelização por todo o mundo antigo, e chegaria um momento em que o Império Romano inteiro estaria cristianizado.

2. Também a nós é dirigido o chamado da evangelização

Assim como recebemos o mesmo Espírito Santo em nossa Confirmação na Fé, a exemplo dos Apóstolos no Cenáculo também a nós é dirigido o chamado à evangelização do próximo. Como afirmou o Papa São João Paulo II, “é preciso reacender em nós o zelo das origens, deixando-nos invadir pelo ardor da pregação apostólica que se seguiu a Pentecostes. Devemos reviver em nós o sentimento ardente de Paulo que o levava a exclamar: ‘Ai de mim se não evangelizar!’ (I Cor 9, 16)”.

Ou seja, se somos filhos autênticos da Igreja, devemos aceitar a mensagem que o mistério de Pentecostes nos traz e ter por ela um amor sem limites, que se traduza em interesse vivo por tudo que lhe diz respeito, em orações, em obras de apostolado. Se nós, católicos, formos assim, todos os males que afligem o mundo de hoje serão vencidos.

Assim como os Apóstolos, perseveremos com Maria Santíssima em oração, pedindo que o Espírito de Caridade nos infunda aquele amor que os abraçou.

III – O ESPÍRITO SANTO EM NOSSA VIDA

Ponto fundamental nesta meditação é considerarmos a importância do Espírito Santo em nossa vida cotidiana.

1. Sem o Espírito Santo, a Igreja Católica esmoreceria

Para compreender essa importância, pensemos no que se teria passado com a Igreja se não descesse o Paráclito sobre os Apóstolos. Estes, durante a Paixão, haviam abandonado o Mestre, desapareceram, fugiram (cf. Mt 26, 56; Mc 14, 50). Após a Morte e Ressurreição de Jesus tornaram a se reunir, desejosos de ver a implantação do reino de Israel sobre todos os povos (cf. At 1, 6), e não do Reino dos Céus que o Senhor havia pregado! Esta é a natureza humana, incapaz, por si, de atos sobrenaturais. Muitas vezes julgamos que os Santos eram pessoas de vontade extraordinária, graças à qual venceram os obstáculos até conquistarem a coroa da justiça. Ora, nenhum homem, por mais hábil que seja, alcança a perfeição por seu esforço pessoal; só praticará as virtudes de forma estável se assistido pelo Espírito Santo. É Ele quem santifica a Igreja inteira, como se deu naquela manhã, quando o vento invadiu toda a casa onde estavam e as línguas de fogo pousaram sobre a cabeça dos doze e de seus companheiros: de medrosos que eram, tornaram-se heróis.

2. Implorar o socorro do Espírito Santo em todos os momentos

Nós, católicos, temos o dom incomparável de pertencer ao Corpo Místico de Cristo e de também receber o Espírito Santo pelos Sacramentos do Batismo e, sobretudo, da Crisma. Em sua oração oficial, a Igreja implora que “agora” sejam derramadas copiosamente nos corações dos fiéis, por toda a Terra, as graças concedidas naquela ocasião a Nossa Senhora, aos Apóstolos e discípulos.

A humanidade tem uma necessidade vital dessa efusão do Divino Espírito Santo. E esta é a razão de nos reunirmos ardorosamente em torno do altar, para pedir a Maria que, Mãe da Igreja, obtenha de seu Divino Esposo graças de maior fervor, de maior consolo, de maior piedade, de maior força para enfrentarmos todos os males.

Desde o despertar devemos pedir a intervenção d'Ele em todas as nossas atividades do dia. Nada pode abater quem está cheio do Espírito Santo!

Embora sejamos submetidos às provações da vida diária, com suas decepções, desilusões e traumas de relacionamento, às vezes até dentro da própria família, devemos ter a certeza de que a solução para todas as angústias e perturbações está na luz do Espírito Santo. Se vivermos neste mundo não pela carne, mas pelo Espírito, perceberemos a insignificância de todos os tormentos que nos assaltam ante a esperança na maravilha da ressurreição, quando haveremos de recuperar nossa própria carne, finalmente gloriosa e transformada.

CONCLUSÃO

Ao fim desta meditação, renovemos nossa consagração ao Divino Espírito Santo, suplicando-Lhe que cuide de nós. Desejemos com ardor participar da mesma alegria sentida pelos Apóstolos no momento de Pentecostes, no Cenáculo! Pelos rogos de Maria Santíssima, Rainha gloriosa de Fátima, peçamos que aquela disposição de levar o Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo até os confins do universo se verifique também em nossos dias, e que o fogo sagrado do Espírito Divino se espalhe por todo o mundo, infundindo nova vida à Santa Igreja e renovando a face da Terra.

Com fervor, pedindo a intercessão de Maria, rezemos:

Vinde, Espírito Santo! Enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito, e tudo será criado. E renovareis a face da Terra. Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre da sua consolação. Por Cristo, Senhor Nosso. Amém.

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:
SANTO AFONSO DE LIGÓRIO, *Meditações*, volume II, Editora Herder e Cia., Friburgo, Alemanha, 1922.

MONS. JOÃO CLÁ DIAS, EP, *O inédito sobre os Evangelhos*, Libreria Editrice Vaticana/Instituto Lumen Sapientiae, Città del Vaticano/São Paulo, 2013, vol. I e III.